

Presidente não tinha diverticulite mas um tumor

No relatório lido ontem na televisão, o Dr Henrique Pinótti evitou usar o termo diverticulite para definir o quadro crítico que levou o Presidente Tancredo Neves, na noite do dia 14 de março — poucas horas antes de sua posse —, a ser internado, em estado gravíssimo, para uma cirurgia de emergência.

Pinotti preferiu afirmar que o Presidente entrou no Hospital de Base de Brasília, onde seria operado na madrugada de 15 de março pelo cirurgião Francisco Pinheiro da Rocha, acometido de “complicação aguda de afecção do intestino delgado, de caráter benigno, comprovando-se já haver infecção concomitante”. E sepultou, assim, o diagnóstico de diverticulite.

Na verdade, o Presidente não teve nenhum problema congênito no Divertículo de Meckel, como fizeram crer seguidos boletins médicos. Tanto ele pode ter sido vítima de erro médico, como a opinião pública pode ter sido enganada por uma versão mentirosa de sua verdadeira doença.

Houve, de fato, suspeita de que ele sofria de diverticulite, ao ser internado no Hospital de Base. Mas a cirurgia provou que ele tinha um tumor. Para evitar piores repercussões, a versão da diverticulite, que já havia sido difundida, foi mantida.

O patologista Hélcio Luiz Miziara, que fez a biópsia do material extraído, disse numa entrevista ao jornal **O Estado de S. Paulo**, que o Presidente, ao ser internado, já apresentava infecção na corrente sanguínea, em consequência de necrose e perfuração do Divertículo de Meckel. Sua intenção, no caso, foi a de tentar afastar a hipótese da infecção hospitalar como causa das constantes complicações no estado de saúde do Presidente.

As lâminas da biópsia a que Tancredo se submeteu, de acordo com políticos que têm acesso maior às causas do seu longo sofrimento, foram bater, também, em São Paulo, Rio e Salvador. Alguns informantes asseguram que foram além e chegaram aos EUA e à Irlanda. O certo é que o tumor, em todas as análises, foi considerado benigno.

O defeito congênito do Divertículo de Meckel, segundo a literatura médica, não costuma aparecer gerando tantas complicações, em pacientes da idade de Tancredo (75 anos). Assim, há quem afirme, entre políticos e assessores do próprio Presidente enfermo, que os boletins quase fizeram, inclusive, uma fusão de mentira: a da diverticulite com o tumor, quando na verdade eles sempre foram entidades distintas.